N.º 188 (4.º) — (310) — 6.º ANNO – Quinta-feira 18 de Junho de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

VALIOSA ADHESÃO

Dos jornaes: (*O sr. João Franco, abraça toda a politica democratica*).

— Pst! Pst! Anda cá ó historico!
Elle — Dizem bem. Nós sempre eaxámos no mesmo terreno.

O parlamento tal qual se falla

OU

A arte de ser deputado em 3 sessões

Faz-se a primeira chamada, morosamente. Retina pelos passos perdidos *a compainha animatographica*; toques perdidos... *a entrada dos senhores deputados é de «lá vem um». São 3 e meia quando o sr. Azevedo Coutinho, depois de feita a 4.ª chamada diz estarem presentes 70 deputados. Nas galerias varios amadores d'opera comica e bacteriologistas, e do governo o presidente, o ministro da guerra e finanças.*

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, fala o sr. Jacintho Nunes.

O sr. Jacintho Nunes: *eu que sempre fui republicano...*

O sr. Vasconcellos e Sá: *avie-se lá que eu tenho aqui um discursinho d'arromba...*

O sr. Ribeiro de Carvalho: *peço a palavra...*

Varios deputados berram: não póde ser, não póde ser!

O sr. Henrique de Vasconcellos: *Não póde ser... não póde ser. O senhor não póde...*

O sr. Affonso Costa: *Ora calle-se ande.*

O sr. Simões Rapôzo: *Requeiro a contagem.*

O sr. Celorico Gil: *Não apoiado!*

O sr. Simões Rapôzo: *Não apoiado o quê?*

O sr. Celorico Gil: *Ai perdão, perdão se o offendi!*

O sr. Urbano Rodrigues: *Perdeu uma boa occasião de estar callado, seu Celórico!*

O sr. Celorico Gil: *Olhe que eu vou-lhe p'rás ventas.*

Vozes: *Fóra, fóra, isto não póde ser...*

O sr. João de Menezes: *Isto não póde ser assim. Eu vim para aqui para trabalhar. O' continuo tragame um copo d'agua.*

O sr. Gouveia Pinto: *Peço a palavra...*

O sr. Julio Martins: *Falle, falle.*

O sr. Gouveia Pinto: *Ora eu queria saber porque é que o partido democratico não toma...*

O sr. Alvaro Pópe: *Calla a bocca urso!*

O sr. Gouveia Pinto: *Espera ahi que eu já te arranjo.*

Esboça-se um ligeiro conflito que alguns amigos separam; os animos exaltam-se, o banzé *augmenta.*

O sr. Vasconcellos e Sá *que toma a palavra, começa a tratar do orçamento das despezas do ministerio das colonias. As dificuldades porque passa Angola...*

O sr. Celorico Gil: *Muito bem, muito bem...*

O sr. Moraes Roza: *Irra... olhe que ainda não é a vez...*

O sr. Urbano Rodrigues: *Aprendeu mal a lição... Tambem quem traz para aqui um brutinho d'esses?*

Celorico Gil: *Bruto é você mais a porca da familia.*

O sr. Urbano Rodrigues *(colerico): Oh menino, a familia não é chamada para aqui... Senhor presidente do governo, este senhor acaba de ultrajar...*

O sr. Bernardino Machado: *Ai que* home *tão sympathico! (risos).*

O sr. João de Menezes: *Requeiro a contagem... Estão presentes 54 deputados.*

O sr. Brito Camacho: *Os gajos veem cá para receber as massinhas e depois raspam-se. Isto tem de acabar, não se pode viver nas mãos d'uma maioria d'assassinos, de ladrões e bebedos.*

O sr. Alexandre Braga: *Ora é melhor que vá tomar banho.*

Os uniunistas em pezo: ou você retira a phrase ou vamo-nos todos embora:

O sr. Affonso Costa: *Pois vão... olha o abalo!!*

O sr. Camacho: *(avançando de punhos fechados) Retrate-se... retrate-se já...*

O sr. Affonso Costa: *Hoje é o dia do descanço dos photographos...*

O sr. Jorge Nunes: *O' senhor presidente veja lá, se já são horas de encerrar a sessão!*

Todos: *Apoiado, apoiado...*

O sr. Jacintho Nunes: *Peço para ficar com a palavra reservada para amanhã.*

O prezidente: *Não está ninguem inscrito?*

O sr. Jacintho Nunes: *Não, senhor. Amanhã é que eu quero.*

O sr. Bernardo Lucas: *Requeiro a contagem.*

O sr. Celorico Gil: *Requeiro a contra prova,*

O sr. Henrique de Vasconcellos: *Qual contra prova!*

O sr. Celorico Gil: *Sim senhor! Sim senhor!*

O sr. Affonso Costa: *Não seja urso...*

O sr. Celorico Gil: *E' seu ditador das dusias a mim não me mete medo...*

O sr. Affonso Costa: *Olhe que eu chego-lhe...*

O sr. Prazeres da Costa: *A mim é que me não batem (tira uma pistola da algibeira, senão peço a palavra para este negocio urgentissimo.*

O sr. Azevedo Coutinho: *Amanhã venham mais cedinho, sim? Cá os espero; está encerrada a sessão.*

O sr, Manuel Bravo: *Uff...*

No dia seguinte a mesma ordem do dia e a mesma ordem de... ideias!!

O Continuo da Galeria.

Por absoluta falta de espaço retirámos ainda muitas secções, entre ellas «Pontas de Fogo» do nosso querido collega Manuel Chagas.

ALTO AQUI

(Aqui ha de tudo como na botica)

Modas & Confecções

A moda de verão é, visto que ainda não se póde uzar este anno o Ideal feminino — Toilette Paraizo — a saia aberta em baixo, ao lado e dois respiradouros em cima, um á frente outro atraz. As *blouzes* são de gase transparente, sem mangas e abertas até ao umbigo e um folhinho de rendas a armar á decencia. Quem quizer pode uzar *parra* ou qualquer outro paravento para as correntes de ar! A côr da moda é o branco de leite, e deleite para as môscas fazerem as suas necessidades. As thalassinhas uzam laçarotes azues, as democraticas, vestido vermelho com chapeos enfeitados a verde, porque as democraticas gostam muito do verde; as unionistas deixarão crescer as unhas e bezunta-las-hão de preto, e finalmente as evolucionistas vestirão de rôxo.

Nas thalassinhas ainda ha as conspiradôras que uzarão *côr propria*, ficando-lhes a matar *a castanha...*

Para as miguelistas a côr é... de burro quando foge.

Esperamos sempre novos informes de Pariz,

Variedades

A's damas thalassas — Pessôa das nossas relações conta-nos com verdade que anda agora a moda entre algumas damas thalassas de trazerem consigo um vidrinho encarnado. Sabem para quê? Para quando passam ao pé d'alguma bandeira verde e vermelha porem na vista, e assim devido á combinação de côres verem a bandeira... azul e branca! Esperimentem!

Esta não lembra ao diabo!

Não se mettam mas é muito em *vistas* porque se podem... ver *azues*!

A origem dos brincos

Diz-se que foi por iniciativa de Abrahão que se começaram a uzar os brincos. A historia foi assim:

O dito Abrahão já velho queria ter prole o que por mais caldeiradas, e lagostas e pimentos que comesse não conseguia. Seria o mal da semente que elle tinha n'uns saquinhos consigo, ou da terra, sua ciumentissima espoza Sára? Não se sabia; o caso é que por mais que elle deitasse sementes na terra, o filho não vinha nem com anzol! Entre as suas escravas havia uma chamada Agár em quem elle quiz experimentar os seus adubos! Mas a Sára que tal soube foi-se á escrava e para a desfigurar furou-lhe as orelhas, e pô-la no olho da rua depois de ter pago o ordenado.

Foi então que se encontrou Agár no deserto, e para mais furada. O seu senhor porem, o libertino Abrahão vendo-a e para a consolar, enfiou-lhe pelas orelhas umas perolas do *Eufrates*, naturalmente a loja de módas lá da terra, coisa ainda não averiguada pelo sr. Theofilo Braga. O certo é que produziu bonito effeito e dias depois a moda pegou e era ver o mulherio todo a estender as orelhas e a pedirem, a pedirem aos maridos para que as furassem.

E a móda ficou...

Tambem podiamos contar a origem do broxe, mas isso, minhas senhôras, sabem V.as Ex.as melhor do que eu.

Plebiscito!

Uma nossa com certeza encantadora leitora escreve-nos propondo desde já um plebiscito, interessantissimo, ao qual esperamos concôrram todos que se interessam pelas coisas nóvas e curiosas.

Diz «uma leitôra:

> *«Constantemente o debate entre o homem e a mulher, a necessidade do casamento, o divorcio etc etc andam em fóco; todos dão alvitres e procuram lançar as culpas uns para os outros.*
>
> *Perguntamos nós: Mas afinal qual é mais precizo: o homem á mulher ou a mulher ao homem?»*

Está pois aberta a questão; respondam leitores e leitôras sapientes do assumpto:

Qual é mais preciso? O homem á mulher ou a mulher ao homem?

Escrever á nossa redação com todos os detalhes, informações e opiniões.

Modesto.

O nosso ultimo numero

Foi de verdadeiro successo o nosso ultimo numero. A tiragem augmentou e a procura foi enorme; regozijando-nos procuraremos sempre agradar ao nosso publico.

Só de «Oliveira do Hospital» é que recebemos do nosso ex-agente «Manuel Affonso Figueira Diniz» um postal de lepes em que pede para deixar de ser agente porque a corôa que offerecemos aos monarquicos é mais intoleravel que a outra, serve só para os senhores (da redação naturalmente) e não para nós que pugnamos por coisa mais nobre.

A pagina com franqueza foi para atiçar os thalassas e... parece que deu effeito. Ha duas hipotheses com este caro senhor Manuel Affonso que tambem é Figueira Diniz. Ou é thalassa e mordeu-se ao ver o pobre «frigio», abençoando nós que vá para as profundas ser agente d'outros; ou é avançado e então custa-nos que seja tão pouco intelligente que apezar de tudo prefira a corôa ao frigio.

Olhe... leia o Socialista do Pedro Muralha? Isso é que é avançado! «Ou os Ridiculos».

Esperamos d'esta vez em vez d'um postal uma bomba... Ora o «home»!! Enforque-se na «Oliveira» ou vá para o «Hospital».

Está a concursso o logar de agente n'aquella povoação.

BIBLIOTHECA D'O ZÉ

Amôr e Hysterismo

A SAHIR BREVEMENTE

Collecção voluptuosa. Um volume de 72 paginas, ornado com 4 sugestivas gravuras e uma esplendida capa a côres

100 RÉIS

NA BRECHA

Segundo vimos n'um jornal, nas suas *Escavações historicas*, ha 270 annos (1644) que um alvará mandou tomar providencias para impedir o aumento da renda das casas.

Duzentos e setenta annos depois daquela data, um governo saido d'uma revolução, publica a lei do inquilinato, que concede aos senhorios todas as garantias, deixando os inquilinos á mercê daqueles patriotas e bondosos cavalheiros.

Essa lei que devia ser um modelo de correção pela sua claresa é cheia de protuberancias e saliencias, emmaranhada de tal forma que parece o *Libarinto de Creta*, onde o minotauro senhorio está sempre prompto a devorar as vitimas — os inquilinos.

Quem diria que um governo radical, saido dos duma revolução, devia a breve trecho demonstrar ao povo que o seu radicalismo era apenas uma palavra sem significação?

Porqne a verdade é que nunca os senhorios abusaram tanto, como agora, da miseria do povo, aumentando excessivamente as rendas das casas.

•

Extratamos dum jornal a seguinte noticia:

«Pelo ministerio das Finanças foram requisitados ao daGuerra, para fazerem parte das comissões de avaliação predial permanente, os tenente coronel de reserva, Luiz Augusto Silvano, coronel de infantaria José Casimiro Vieira de Abreu, alferes de infantaria Alvaro Antonio da Costa; tenente de cavalaria Iberico Nogueira e alferes da mesma arma José Maria Carrilho de Carvalho, respectivamente dos concelhos de Mattosinhos, Valença, Aldegalega, Oliveira do Hospital e Fronteira.»

Eis em que o Estado emprega a superabundancia de oficiais do nosso exercito.

Como nos tempos da outra senhora, eles exercem todos os misteres, fazendo concorrencia aos civis para empregos publicos.

Ora não seria da maxima conveniencia que esses senhores se dedicassem exclusivamente ao seu *metiér*?

Não serão prejudicados na sua instrução profissional, estando fóra da acção do exercicio das funções que lhes compete?

Ha dias um jornal republicano publicou o seguinte:

«Segundo o *Primeiro de Janeiro*, ha a mais dos quadros do exercito, os seguintes officiais: Generaes 1, Estado maior 27, Engenharia 42, Artilharia 93, Cavallaria 59, Infantaria 515, Almoxarifes 67, Pharmaceuticos 1, Secretariado militar 3, Medicos 28, Veterinarios 7, Administração militar 70, Capelães 8, Saude 6, Picadores 7, Somma 934.

Segundo uma nota que *O Paiz* publicou ha tempo, havia mais de 500 officiais no desempenho de funções civis!!!

Ora esses 934 officiais custam ao paiz mais de 800 contos.

Com tal administração, — á monarchica — ainda á quem venha pedir milhares de contos de réis para a defeza nacional...

Será isso justo?»

Decerto que não é.

No entanto, exigem ao paiz grandes sacrificios para a defeza nacional, quando todos veem muitos officiais fóra dos seus logares no goso de sinecuras, o que é contrario ao espirito da moralidade.

•

O nosso paiz, todos o afirmam, é muito rico; no entanto a sua população é a mais pobre e miseravel da Europa.

Em paiz algum civilisado a miseria attingiu tão alto grau.

A população nas cidades alimenta-se mal e vive uma vida atribulada. A dos campos ainda se encontra em peores condições.

Comtudo, á custa d'essa mizeria tem prosperado alguns exploradores. Haja em vista o homem das carnes, os moageiros, os bacalhoeiros, as companhias do assucar, os açambarcadores do azeite, do vinho, do pão e os monopolios do tabaco, da agua, do gaz, da viação da cidade, que prosperam no meio da nossa miseria n'esta terra onde ha tanta riqueza ainda por explorar.

Arvoram-se os homens em juizes, condemnando a escravidão negra e permitte-se que na metropole se exerça o trafico das brancas, á custa do qual muitas matronas teem enriquecido e alguns patifes sem vergonha, se teem arranjado bem.

Ha creaturas que vivem d'esse trafico, trazendo enganadas da provincia honestas camponezas, que aqui são lançadas na miseravel vida da prostituição.

Casos d'esta natureza acontecem dia a dia e poucos chegam officialmente ao conhecimento das auctoridades. As proxetas que teem cahido nas garras das auctoridades, teem sempre encontrado quem as proteja e poucas teem soffrido severas condemnações.

A proposito d'estas infamias contaram-nos a historia de uma rapariguita que alcunham *Casta Suzana* e que tem soffrido tratos de polé de certos canalhas engravatados que por ahi côçam o rabo pelas esquinas e que são criminosos natos, vergonha da mocidade honrada.

Jean Jacques.

(Chronica de Sport)

A caça

A caça é um sport muita uzado pelos maridos fartos de aturarem em casa a mulher. Pega n'uma espingarda de dois canos por causa das duvidas arranja uns *cães* na vizinhança, no tendeiro, sapateiro, etc., e vae para o campo.

Ha caçadores, em geral da *civica* que caçam *pêgas* e *varvolêtas*. Ha damas que apanham *rôlas* caçando-as com o... conto do vigario. As *perúas bravas* caçam-se com amoniaco e as *pulgas* com pós de... Keating. Nos theatros caçam-se *perdizes* e podem-se caçar *onças* nas algibeiras de qualquer fumador.

Os ladrões andam á caça dos *grillos* e os cabulas por este tempo andam ás... *rapozas*. Os monarchicos levantam... *lebres* e os guarda-noturnos encontram pelas ruas *borrachos*. Hoje em dia já se não caçam *ratos*, porque a Republica acabou com os *caçadores*.

A *caça* vende-se nos mercados, mas tambem qualquer loja de fazendas vos fornecerá *cassa* da melhor para as vossas *toilettes*.

F. de T.

Tiro

Como é já do dominio publico, realizou se, na semana passada um interessante concurso de tiro em Coimbra, em que tomou parte a Academia e o elemento civil.

Dispararam-se perto de 500 tiros e em todas as sessões, que estiveram animadissimas, se fizéram optimas pontarias. O reitor da Universidade presidiu á distribuição dos premios e louvou a nobre iniciativa d'estes torneios de tiro, constando já que para breve haja outra sessãosinha d'estes divertimentos.

Oxalá, para bem da civilidade e da nação que soube pedir a Jorge V o indulto do condemnado Coelho.

Tauromachia

Dizem os jornaes:

«Requereram o divorcio, os srs. Antonio Feliciano, Pedro Quintinho e Luiz Balsemão por infedelidade conjugal.»

Domingo ha touros em Algés.

Piadas robustas *(atrazadas)*

SESTO CALENDE, 13. — Tripulando um hidroplano, o aviador Centusco, caiu á agua em seguida a ter-lhe rebentado o motôr. O seu cadaver ainda não foi encontrado. — *(Dos jornaes)*

Pudéra! quando rebenta o motor a um aviador é desastre pela certa. E o cadaver não apparece, porque isto de cahir em Sesto Calende é como quem diz cair em... cesto roto!

«O proximo «match» do Third Lanark realiza-se ámanhã, ás 17,30, contra um grupo mixto internacional do S. C. P., C. I. F., S. L. B. e S. C. I. — *(Do Seculo)*.

Estas noticias de P. P. P. X. C. C. C. são mesmo de X. P. T. O. Ora quem os m... á m...

Sports interbancarios

«A ultima prova que os empregados bancarios realizam, será um torneio de tiro no Campo Grande.» — *(Do Seculo)*.

Quem não ha de gostar serão os directores dos bancos, se os empregados lhes dérem *tiros* de... alguns contos de réis!

MADRID — Os authomobilistas celebraram hoje a festa do seu patrono, S. Christovão, tendo comparecido quatrocentos vihiculos cheios de senhoras, os quaes foram benzidos pelo deão da cathedral. — *(Correspondente)*.

Pois sim! Vão a 9; fiem-se na benzidela e não travem a vêr o tombo que levam.

O dos soccos.

JOÃO FRANCO

A 14 de Fevereiro de 1855 nascia no Fundão uma joven creança que começou por fazer as suas necessidades para cima da parteira, e berrar desalmadamente tanto, que se ouviu por largos annos o seu eco em todo o paiz. Em Coimbra andava com um pau atraz dos gatos emquanto os outros rapazes andavam ás *gatas*. Como era teimôso e tinha 3 cabellinhos levantados no cimo da cabeça oblonga — condições excellentes para se ser deputado na Monarquia — foi eleito por Guimarães. Em 90 davam-lhe a pasta da *fazenda*... de verão para elle *regenerar*.

Ao fim de muito tempo, de rotativismo — o celebre processo politico das pescadinhas de rabo na bocca — mais uma vez se *xangou* e fundou o partido regenerador liberal. Era natural; era do *fundão*...

Foi ao poder com D. Carlos e como achou a situação molle, pouco á sua vontade, resolveu por a *dita dura* e a ferro e fogo.

Logo ao principio conseguiu o seu fim. Porque dizendo que o franquismo *caça* no mesmo terreno que os republicanos ia-os mandando para Timôr. Depois da *caça*.... vieram as *côças*, e a questão de adeantamentos, uns celebres córtes... na fazenda, feitio e fórros foi o seu ultimo degrau. Depois veiu a demencia, a perseguição, o 13 de Fevereiro, o 28 de Janeiro e o 1 de Fevereiro, ponto final que abriu ao paiz as portas da vida nova, ao rei as portas.... da morte e ao *Xuão* as portas d'uma carruagem até Biarritz!

Veiu como *raio*.... n'uma noite *calixinóza* e foi para o *raio*.... que o parta!

Ei-l'o que volta *xurridente*, tres cabelinhos no cucuruto da cabeça! E a sua figura bizarra na politica portugueza, percursor da Republica, faz gritar ao Zé Povinho — *olha o Xuão!!!*

F. de T.

Chronica de Verão

Ando alagado a valer
farto estou de transpirar;
sinto o corpo a emagrecer,
não posso andar de vagar,
nem mesmo andar a correr.

Trago os cabellos, n'um fio,
e a roupa branca molhada;
pelas pernas corre um rio,
faz ribeiros na calçada,
e o andar escorregadío.

Não ha bebida que valha
a refrescar o brazeiro.
Ando a chupar pela palha
o geládo, um dia inteiro,
e não se apaga a fornalha!

Para augmentar a desgraça
de tanta carne que súa,
e que de quente se amássa.
anda agora quasi núa
a mulher que por nós passa!

E não se acaba este horror,
que outro egual jamais sentiu
o meu corpo a dar suor!
Quem me déra o inverno frio,
P'ra desejar... o calor!

Vinicio.

POLITICA DE TOLERANCIA OU A "GRANDE TOLERADA"

Ella — Já agora... Só me falta **LAMBER** dois **TENTOS**.

Ferro, chumbo ou latão

A decadencia...

Na ultima semana não se registou sena alguma de pugilato na camara dos deputados, nem no senado!

E' de pôr as mãos na cabeça! Para onde vamos! *Para onde vamos?!!*

As pórtas!

Levantou-se altercadissima discução no parlamento, discutiu-se na imprensa, nos cafés, perigou a nacionalidade por causa d'uma concessão nas portas de Rodam.

Toda a gente entrou por aquellas portas e a discussão foi de porta... aberta. E tinha assim que ser porque ao que parece as ditas portas transformavam-se para uns nas portas... do ceu, para os explorados nas pórtas do *Purgatorio*.

Emquanto o pau vae e vem...

Pega-se no *Diario da Manhã* (salvo seja) e lê-se:

«O nosso eloquente e denodado collega o *Dia*»...

Pega-se no *Dia* e lê-se:

«O brilhante e excellente collega «Diario da Manhã»

Pega-se na *Nação* e lê-se:

«E' do nosso scintilante collega o *Dia* e do esfuziante campião o «Thalassa... etc.»

Andam n'este elogio mutuo e parecenos que:

«ó Maria! olha que ainda não é d'esta que sômos fuzilados!»

A muzica!

Diz o *Povo* em telegramma da Covilhã a proposito do sr. João Franco ir á quinta da Cardiga:

«Consta que irá residir alguns dias na quinta da Cardiga, onde o sr. Luiz Sommer, ao que tambem se affirma, lhe está preparando ruidosa manifestação, com os indispensaveis foguetes e a *mesma philarmonica* que, ha annos, quando *dictador* tambem o saudou entusiasticamente á sua passagem pelo Entroncamento».

Se o *Xudosinho* continua até Lisboa tambem cá encontra a esperá-l'o a mesma *muzica* principalmente no que respeita á *pancadaria!*

Alcaxòfras floridas.

A pagina de rosto do ultimo numero do *sympathico* «Thalassa» era a «alcaxófra do Zé» em que este graciozamente pelo lapis de *Alonso* (é elle) via a alcaxófra do 5 d'Outubro não florir!

A dos monarchicos é que está florida! Florida e... *mal paga* como diria o sr. Camacho.

Um bom cónego!

O *Noticias* conta que falleceu em Kervarlorot com 83 annos um grangeiro que deixa a descendencia de 113 filhos, netos e bisnetos!

Filhos foram 21 e d'ahi por deante...

Isto não era um grangeiro, era um gran... Errou a vocação porque dava um bom servidôr de Deus!

NOTAS BISONHAS

● Mestre Camacho, heroe dos quatro costá los e um dos mais destimidos chefes politicos, ameaça-nos com uma revolução, caso sucedam varias coisas na vida politica do paiz.

Ora até que emfim! Alguma vez havia de ser...

O sr. Brito resolve-se finalmente a mostrar em publico o seu valor guerreiro! Estamos já d'aqui a ver s. ex.ª de durindana ao sol, matando a torto e a direito, *a cavallo n'um burro* e commandando uma aguerrida hoste de camachistas puros!

Jesus! Se o illustre parlamentar se não acommoda *vocensias*, hão de ter ocasião de presenciar uma nova e mais correta edição da... Saint Barthelemy!!

● A proposito da nova moda des «pés nus» uma senhora diz-nos que a dita moda deveria ser extensiva a todos os homens!

Lamentamos não estarmos de acordo com a gentil dama que nos escreve.

Imagine s. ex.ª, o sr Camacho com os pesinhos em sandalias, n'um dia de calor tropical.

Ha-de concordar que só elle faria tombar o mais resistente membro... da colonia galaica!

Saiba a Eva que se me dirige que isto de «pés nus» não é para todos, muit menos então, para o sr. Camacho e quejandos higienistas!!...

● A seguir ao «Tango» veiu a «Furlana». Agora surge inesperadamente a «Fôfa» de quem a «Capital» fez o elogio, apresentando-a ao publico.

Ficar-se-ha por aqui em materia de dança?

Duvidamos...

E' de prever que depois de tantas inovações na arte do fallecido Justino Soares ainda venha a ser moda o fadinho batido, acompanhado pelo cantar roufenho do «choradinho»...

E... talvez saia certa esta nossa previsão... Demos tempo ao tempo!

● Não ha maneira de as senhoras sufragistas acalmarem os seus impetos destruidôres. Raro é o dia em que as gazetas se não referem a escandalos por ellas provocados.

Depois... depois vão dizer aos inglezes que n'uma mulher não se bate nem com uma flor!...

O MEU CANCIONEIRO

III

E' mulher, não te acredito,
Nem creio no teu juramento:
Juramentos são palavras,
Palavras leva-as o vento

IV

O pensamento é um barco
Que voga pela amplidão;
Leva dois marinheiros
A alma e o coração.

Manuel Chagas (Pardêlo).

ARTE & MANHAS

Criticas d'Arte p'ra baixo...

Barão, Eva, Capricho, Rizette no COLYSEU

Não queremos elucidar o leitor do que é uma operetta italiana, nem tão pouco, visto que são como milho, contar-lhes os complicados enredos. Fica isso para as peças mais pezadas e que precizem *critica... d'arte p'ra baixo*. Alli no Colyseu dia sim, dia não estreia-se uma operetta italiana, d'estas que teem uma valsa que as meninas depois pedem aos papás para comprarem e ellas estafárem ao piano; tem um conde e muitas *cocóttes* com areia, muita luz electrica e pernas á vella, e onde finalmente tudo se pede e diz em verso e por muzica!

Dá cá trólaró um lapis...

Ou então:

Ratachim, eu vou
Amanhã p'ra Pariz.

A qualquer pretexto um senhor maestro que lá está fica furiozo, gesticula como um sr. João de Freitas no Senado e os rabecões começam a trabalhar. Entra o *coristame* em scena. E' ahi tendes os espectadôres a esbugalharem os olhos, os binoculos a percorrerem os corpos... coraes todos, desde a cabeça ao umbigo e ilhas adjacentes, desde o torneado das pernas ao... bufête!

Até agora a companhia Descasca Milho tem agradado bastante o que não admira visto as mulheres serem italianas e de primeirissima, quer dizer, meigas e dôces, d'estas de se metter o dedo e lamber. E' cazo para se dizer... *Caramba*, bellas *fanciullas* ha lá na Italia, e a gente aqui com a lingua aos pulos sem *capiscar niente* de italiano para lhe dar duas *parólas* de convite para *la séra*... de St.º Antonio.

Quentes e bôas

● O *Theatro Eden* abre as suas portas com uma revista de André Brun, Felix Bermudes e João Bastos, seguindo-se-lhe uma peça fantastica de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho.

● Consta que o *Apollo* na proxima epoca abre com uma revista de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho seguindo-se-lhe uma peça fantastica de André Brun, Felix Bermudes e João Bastos.

● O *Polytheama* ignaugura a sua epocha de inverno com uma revista de André Brun, Felix Bermudes e João Bastos, seguindo-se uma opereta de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho.

● E' com uma revista de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho que reabre em outubro as suas portas o *Avenida*; segue-se uma operetta de André Brun, Feliz Bermudes e João Bastos.

● A epocha de verão do *Republica* é tomada por uma revista de André Brun, Felix Bermudes e João Bastos e uma peça fantastica para sezões de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho.

● No *Rua dos Condes* será levada á scena a revista de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho seguindo-se uma outra de André Brun, Felix Bermudes e João Bastos.

● Na *Trindade* a 1.ª peça em scena no inverno será uma operetta de André Brun, Felix Bermudes e João Bastos segue-se uma revista de Ernesto Rodrigues, Marçal Vaz e Pereira Coelho.

● Corre que na proxima epocha vae haver grande protecção aos novos!!!

De borla

Theatros

AVENIDA:—Sabbado 20, reapparição da festejada opereta *Amor de Mascara*, a melhor peça da actualidade.

APOLO:—Continua no cartaz a revista *D'alto a baixo*.

COLYSEU: — Hoje a primeira representação n'esta epocha, do *Conde de Luxemburgo*, estando os principaes papeis confiados ás artistas Ivanini e Csillag. Brevemente *a Viuva Alegre e Amor de Mascara*.

RUA DOS CONDES:—Primeira representação da revista *A'lerta Junior*. Duas sessões e preços populares.

SALÃO DOS ANJOS:—2.ª representação da revista *o Sol de Portugal*.

Cinemas

TERRASSE:—Magnificas fitas e bello sexteto Cagianni.

TRINDADE:—Films de novidade, sendo escolhido o programa.

CENTRAL:—Boas fitas, boa musica, e boas pequenas.

LORETO:—Fitas faladas de maior sucesso.

OLYMPIA:—Programma sensacional todas as noites.

Olikos: — Com um gentil convite do proprietario para visitar-mos as instalações d'«Olikos» retratos com movimentos, fomos lá e... pouzámos.

Não lhes dizemos náda. No dia seguinte fomos buscar a nossa *fizionomia* e aquillo é que a maldita repetia os nossos gestos, tirava o chapeu, ria, atirava beijinhos e... só lhe faltava falar.

E' pois, agora a serio, digno de vizita este curioso methodo de fotografia com movimento coisa que recommendamos aos nossos leitores. Salão Olympia logo á entrada com duas gentis donzelas a sorrirem...

Vão lá, vão lá!...

Mau tempo...

O correspondente de Torres Novas do *Diario de Noticias* diz que o sr. João Mautempo promoveu uma excursão ás cidades de Porto e Braga.

A inscrição dos bilhetes encerrou-se no dia 8.

Parece incrivel que com o mau tempo haja quem queira ir passear.

ADIVINHEM

Cidadão bem conhecido
Ficou mais aliviado
Depois de ter vomitado
Um bicho sobr'o comprido.
Analisa o aparecido
E diz: de si para si,
— É cobra que está aqui
Não tenho que duvidar
Mas p'ra eu a vomitar
Com certeza, a enguli.

(*E' e não é.*)

Ultimas Noticias

Movimento diplomatico

BERNE, 16 — Espera-se aqui brevemente o sempre querido poeta e vinhateiro Guerra Junqueiro, ministro da joven Republica Portugueza junto da «Suissa em Lisboa».

OLHÃO, 13 — Esteve hontem a comer alfarrôba o nosso ministro em Inglaterra sr. Teixeira Gomes. Corre que S. Ex.ª vae pedir um mez de licença para ir até Inglaterra! — Z.

Outra victima da avição

PARIS, 17 — A aviação tem uma nova victima a lamentar. Hontem pelas 6 horas da tarde quando o 1.º caixeiro do «Louvre» *aviava* um freguez, teve uma congestão que o fulminou. O meio sportivo está de luto — Z.

Rebenta?

CONSTANTINOPLA, 14 — Estão tensas as relações entre a Grecia e a Turquia. O motivo parece que seja ter ha dias um grosso numero de soldados gregos entrado pela *sublime porta* d'uma tasca turca e terem apanhado immensas turcas. Bateram nos machos qne se viram gregos!

A crise franceza

Porque cahiu em 24 horas o ministerio Ribot

PARIZ, 13 — *A queda por moção de desconfiança do Parlamento francez, do ministerio Ribot deve-se segundo informações fidedignas ao sr. Affonso Costa e ao Partido Republicano Portuguez, que jurou não consentir nas cadeiras do poder, de todo o mundo e principalmente de França... Borges, senão gente da sua eição! Ora! — Y.*

Mais outra victoria

MELILA, 16 — As nossas canhoneiras bombardearam o litoral e fizeram milhares de mortos. Os mouros fugiram, deixando no campo milhões de cadaveres.

E' urgente que cheguem do continente valiosos reforços. — C.

Portugal lá fóra

CANADA, 13 — Para a abertura do Canal do Panamá veem assistir esquadaas ou representantes de todas as nacões. O governo portuguez vae mandar apromptar o «Alcochete», estando ainda na duvida se se fará representar por este ou pela esquadra... dos *Tarramotos*.

O ÚLTIMO CONSISTORIO

Dos jornaes: (*O Papa lamentou não ver ali reunidos todos os seus amigos.*)

O Pápa—Lastimo devéras não vêr entre vós...
Todos—Quem?... Quem?... Quem?...
O Pápa—O nosso amigo dr. Antonio José d'Almeida.